

Expectativa invade o mercado

No mercado de renda fixa, a expectativa foi grande. No último dia de setembro, o Banco Central conseguiu colocar no mercado volumes expressivos de NTN monetárias, indexadas ao IGP-M. O aumento da demanda das instituições financeiras pelos títulos se deu em função das expectativas de queda nos juros, como uma das primeiras medidas econômicas do novo Governo, diante da sua tentativa de amenizar os efeitos dos juros sobre a atividade econômica. Tais expectativas, no entanto, foram frustradas com o anúncio do ministro da Fazenda de que manterá a atual rigidez na política monetária.

— O presidente Itamar Franco, nesse início de outubro, se reuniu com líderes dos principais partidos políticos, procurando encontrar nomes de consenso para o comando da economia, de forma a iniciar seu Governo com apoio do Congresso Nacional. Deparou-se, no entanto, com as primeiras dificuldades em torno da articulação política PT e PMDB descartaram suas participações diretas no Governo, embora estejam dispostos a apoiar um programa mínimo de reformas estruturais no Congresso.

Na sexta-feira, instalou-se ofi-

cialmente no Senado o processo de crime de responsabilidade contra Fernando Collor, antecipando o seu afastamento da Presidência da República, previsto, inicialmente, para segunda-feira. Essa decisão acabou por antecipar também a posse do presidente Itamar Franco, que teve o seu tempo reduzido para concluir a formação do Ministério. Na manhã de sexta-feira, apenas quatro nomes estavam confirmados: Muriel Hingel, para o Ministério da Educação; Fernando Henrique Cardoso, Relações Exteriores; Henrique Hargreaves, Gabinete Civil; e Paulo Haddad, Planejamento. No decorrer do dia, outros nomes foram anunciados.

Lua-de-mel — É consenso entre os agentes econômicos que a linha adotada pela nova equipe econômica deverá ser no sentido de aproveitar o período inicial de gestão — normalmente chamado de ‘lua-de-mel’, mas, que, dadas as circunstâncias, não será tão extenso quanto os observadores nos governos anteriores — para tentar aprovar uma reforma fiscal ainda este ano. Assim, haveria esperanças de melhoria das contas públicas a partir de 1993 e, consequentemente, espaço para a redução gradativa da inflação.